

DICIONÁRIO COMPARTILHADO: A INFLUÊNCIA DO ESPANHOL NA LINGUAGEM FRONTEIRIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Thaynara Vargas ¹

Letícia Dias da Silva ²

Luisele Munekata de Castro ³

Cássius Selvero Pazinato ⁴

Thais Costa da Silva ⁵

Taís da Silva Martins ⁶

Resumo:

O Dicionário Compartilhado de Língua de Fronteira é um projeto que foi desenvolvido no ano de 2014 em parceria com o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF). Suas atividades foram realizadas em duas escolas da cidade de Itaqui-RS, fronteira entre Brasil e Argentina: EMEF Vicente Solés e EMEF Otávio Silveira. O seu objetivo principal era construir um dicionário compartilhado com o tema "língua de fronteira", elaborado por alunos do quinto ano do ensino fundamental. Dessa forma, buscou-se evidenciar um pouco da influencia que a língua espanhola, falada do outro lado do Rio Uruguai, exerce sobre a língua regional do Rio Grande do Sul nas cidades fronteiriças. Também buscamos levar aos alunos a possibilidade de reflexão sobre sua própria língua, sua condição de sujeito fronteiriço e a formação de uma identidade linguística e cultural diferenciada.

Palavras-chave: dicionário; identidade linguística; escolas de fronteira; reflexão; língua regional;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DICIONÁRIO COMPARTILHADO: A INFLUÊNCIA DO ESPANHOL NA LINGUAGEM FRONTEIRIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

¹ Aluno de graduação. thaynara.vargas@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação. letticiads94@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. luisele.munekata@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. caquipazinato@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. thaiscosttadasilva@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. taissmartins1@gmail.com. Orientador



DICIONÁRIO COMPARTILHADO DE LÍNGUA DE FRONTEIRA: A INFLUÊNCIA DO ESPANHOL NA LINGUAGEM FRONTEIRIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

1. INTRODUÇÃO

O dicionário tradicional é um instrumento linguístico que se faz presente nas casas e nas escolas, sendo utilizado como uma ferramenta para solucionar dúvidas ortográficas ou saber mais sobre o significado de algumas palavras. Partindo de “Um outro olhar sobre o dicionário” (Petri, 2010), o presente projeto buscou desconstruir, juntamente com alunos de duas escolas da cidade fronteira de Itaqui-RS, a ideia de dicionário como algo imutável, pronto e que contém a verdade absoluta dos sentidos das palavras, assim possibilitando ir além daquilo que está posto.

O objetivo principal do projeto foi construir um dicionário compartilhado, em que os alunos pudessem atribuir novos sentidos às palavras que nasceram na região da fronteira, a partir do encontro da língua portuguesa e da espanhola. Assim, o projeto também objetivou promover aos alunos a oportunidade de refletir sobre a linguagem peculiar que eles utilizam em seu dia a dia, bem como proporcionar a eles a compreensão do que é um dicionário e de como se constituem os sentidos dos verbetes que constroem uma identidade linguística.

2. METODOLOGIA

O projeto “Dicionário Compartilhado de Língua de Fronteira” foi executado no ano de 2014 pelo grupo Pet Letras da Universidade Federal de Santa Maria em parceria com o Programas de Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF). Sua realização deu-se em duas escolas de Itaqui, cidade fronteira localizada na região oeste do estado do Rio Grande do Sul na divisa com a cidade argentina Alvear, EMEF Vicente Solés e EMEF Otávio Silveira, sendo que de cada escola participou uma turma de quinto ano do ensino fundamental.

Em um primeiro momento, os petianos buscaram visitar a cidade para conhecer os alunos e a cidade de Itaqui, assim como suas situações socioeconômicas e culturais. Nessa primeira visita, foi aplicado um questionário para a coleta de dados.

Na segunda e última visita, fez-se uma sensibilização, através de vídeos, tiras do Tapejara, poemas regionalistas e exercícios com palavras pré-selecionadas, para instigar nos alunos a curiosidade sobre os sentidos das palavras e despertar neles a sensibilização para criarem seus próprios verbetes. Esse momento foi de livre expressão dos alunos, dessa forma ressaltamos que não houve nenhum tipo de corte ou censura nos verbetes por eles escolhidos, nem nos sentidos a eles atribuídos. Os alunos poderiam incluir na definição dos verbetes imagens ou desenhos. Dessa forma, não nos detemos a incluir todas as letras do alfabeto no dicionário, tampouco a estrutura dos verbetes teve as mesmas partes, permitindo uma total liberdade para que os alunos escolhessem esses verbetes, que poderiam ser palavras ou expressões.

Também foi utilizado um grupo em rede social, que contava com a participação de todos os estudantes de Itaqui e os integrantes do grupo Pet Letras. Assim, a cada nova expressão e/ou verboete que ia sendo lembrada e que os alunos julgassem ser interessante inserir no dicionário, esse suporte tecnológico ia sendo utilizado para a postagem.

Por fim, o grupo Pet se reuniu para fazer a seleção dos verbetes escolhidos pelos alunos que iriam, então, compor cada um dos dois dicionários (um para cada escola). Tal seleção teve como finalidade evitar que algumas palavras se repetissem e organizá-las em ordem alfabética.

A diagramação e design dos dicionários ficou sob responsabilidade de profissionais da área de Produção Editorial. Dessa forma, o projeto teve como resultados dois dicionários com palavras específicas utilizadas na região fronteira.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultados finais obtivemos dois dicionários impressos e ilustrados (pelos alunos envolvidos) com palavras específicas da região fronteira, sendo um para cada escola. O lançamento dos dicionários aconteceu em ambas as cidades, Santa Maria e Itaqui.

Em Itaqui, o evento foi realizado na Câmara de Vereadores do município, contando com a presença dos professores e alunos envolvidos no projeto, bem como seus familiares e a comunidade escolar. Nessa ocasião, foram lembrados os momentos da construção do dicionário até se chegar na produção final. Além disso, um grupo de danças da cidade fez uma apresentação artística para mostrar ao público a mistura do Brasil e Argentina, com danças gaúchas e tango.

Já em Santa Maria, o lançamento aconteceu em dois momentos. Em um primeiro momento, os alunos itaquienses conheceram a Escola Pão dos Pobres e realizaram uma sessão de autógrafos para um grupo de alunos da escola que participavam de outro projeto do grupo PET Letras. Depois, os autores foram levados para conhecer a Universidade Federal de Santa Maria e realizar o segundo lançamento no Programa de Pós Graduação em Letras.

A venda dos Dicionários Compartilhados é proibida, por isso, surgiu a necessidade de disponibilizar-los em uma plataforma digital, para que eles sejam acessados online. Para isso, contamos com a parceria do PET Sistema de Informação, que farão o design, para posteriormente os integrantes do grupo Pet Letras iniciarem o processo de digitação de todas as palavras contidas nos dois dicionários. A previsão é que até final do corrente ano (2017) essa plataforma esteja pronta para acesso.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Dicionário Compartilhado de Língua de Fronteira” foi desenvolvido com duas turmas do sétimo ano cuja pesquisa e a construção desse instrumento linguístico (dicionário) não só contribuiu para autonomia desses alunos no processo de confecção do dicionário, como também para a formação de sujeitos fronteiriços. Nesse sentido, desconstruímos com essas turmas a ideia de dicionário ligado a sentidos do senso comum, como por exemplo, de que o dicionário é o “amansa burro” e de que ele contém todas as palavras da língua. E também desenvolvemos com esses alunos a ideia de que a língua deles poderia não estar registrada no dicionário tradicional, mas que ela existe e é autônoma, bem como faz parte da língua de fronteira. Esse dialeto que caracteriza-se por ter a sua peculiaridade, tais como: a influência do espanhol e um pouco do linguajar gauchês, apesar da sua singularidade, é também Língua Portuguesa. O Grupo PET LETRAS conseguiu divulgar um pouco dessa língua e dar visibilidade ao grupo da fronteira valorizando as trocas linguísticas e culturais desse grupo fronteiriço.

5. REFERÊNCIAS

BLAZUS, Camilla Baldicera. **Dicionário Compartilhado: espaço de criação, resistência e subjetividade**. 2015. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015.

ORLANDI, Eni Pucinelli. Do Sujeito na História e no Simbólico. In: ORLANDI, E. P. *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

PETRI, Verli; SIVERIS, Daiane; DELEVATI, Daiane; RODRIGUES, Nina R. **Um outro olhar sobre o dicionário: a produção de sentidos**. 1. ed. Santa Maria: PPGL-Editores, 2010. v. 1. 120 p. Disponível em: <<http://corpus.ufsm.br/?p=140>>.

STURZA, Eliana. Língua de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. In: **Ciência e Cultura**. vol.57 nº 2. São Paulo. Apr./ June 2005.